

AULA 1 - 2015

**Tema: (i) Introdução ao curso de
sintaxe do português de base
“gerativa”**

Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira
FFFLCH-DLCV/ USP

marcia.oliveira@usp.br

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- O linguista e pensador americano **Avram Noam Chomsky** – autor de mais de 70 livros traduzidos para mais de dez línguas – revolucionou a ciência da linguagem com uma teoria unificadora em fins dos idos de 1950.
- **Linguística** é o estudo da linguagem, da gramática das diferentes línguas e da história desses idiomas.

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- Quando **Chomsky** apareceu no cenário intelectual, esse ramo da ciência tinha vivido poucos avanços significativos. Para falar a verdade, dois.
- O primeiro foi a criação da **tradição clássica**, originada no mundo grego, que perdurou até o final do século XIX. O segundo salto foi o **estruturalismo**, criado pelo suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913).

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- **A visão clássica:** estudava-se uma língua só por meio dos textos escritos. Os linguistas rastreavam registros escritos, desde as línguas antigas (latim, grego, aramaico) até alcançar o presente. Esse tipo de abordagem exigia estudiosos que dominassem várias línguas, fazendo descrições de cada caso. **Havia pouca capacidade de generalização, ou seja, de transpor o conhecimento acumulado sobre uma língua para outra língua.**

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- A visão clássica era uma abordagem enciclopédica, que considerava os registros escritos como o ponto alto de um idioma.
- No começo do século 20, era essa visão normativa, com separação clara do que era certo e o que era errado, que dominava o estudo da língua. O que importava não era saber como funcionava a linguagem, e sim estabelecer e perpetuar as formas tidas como corretas, socialmente prestigiadas.

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- A visão clássica era uma abordagem enciclopédica, que considerava os registros escritos como o ponto alto de um idioma.
- No começo do século 20, era essa visão normativa, com separação clara do que era certo e o que era errado, que dominava o estudo da língua. O que importava não era saber como funcionava a linguagem, e sim estabelecer e perpetuar as formas tidas como corretas, socialmente prestigiadas.

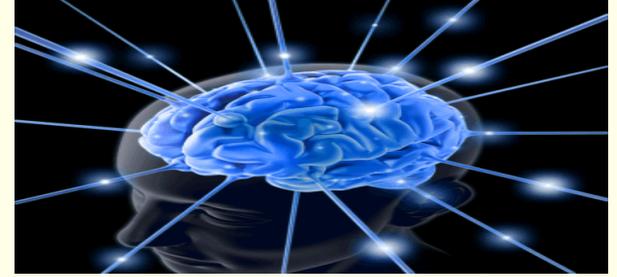
Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- O exemplo brasileiro mais saliente da visão clássica é o de Ruy Barbosa, o jurista e político cujos textos, até a metade do século passado, foram tidos como um exemplo de português culto. Essa visão também influenciava o ensino. Na escola, estudava-se a origem da língua (seus pais ou avós provavelmente tiveram aulas de latim) e as mudanças que ocorreram na língua-mãe, até chegar à língua moderna culta. Parecia impossível ensinar o idioma de outro modo. (*O grifo é nosso*)

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- Saussure inovou, comparando o aprendizado de uma língua a um jogo de xadrez. Numa partida em curso, qualquer pessoa pode tomar o lugar de um dos jogadores, porque as regras do jogo são poucas e bem conhecidas.
- Por isso, não importa muito saber como o cavalo foi parar ali, ou como a torre foi perdida. O que vale é saber que, dada a situação das peças e conhecidas as regras, a partida pode seguir, agora manejada por alguém que chegou depois do início.

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- O estruturalismo, como ficou conhecida essa modalidade de estudo da língua, foi tão bem recebido que se expandiu para outras áreas (a antropologia, por exemplo). Para os adeptos dessa visão, estudar uma língua é realçar as estruturas que a compõem e descrevê-las, sem ligar para a história que a trouxe do mundo primitivo até o presente. Estava aberto o caminho para uma abordagem científica da linguagem, porque não se tratava mais de caçar o certo e o errado, mas de tomar a língua como um objeto.

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- Tal mudança tinha motivações concretas. Uma delas era o contato cada vez mais frequente com línguas não oriundas nem do latim nem do grego. Com sua postura etnocêntrica e escritocêntrica, um linguista clássico, defrontado com uma língua indígena puramente oral, sem registro escrito, nada podia fazer. O idioma morreria com o último falante nativo. (Anos depois, Chomsky disse que com a perda de uma língua se perde uma pista, talvez irrecuperável, para a solução do mistério da linguagem humana.)

Linguística



http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_279478.shtml

- O estruturalismo permitia essa revolucionária abordagem: não há aquela visão normativa, de certo e errado, nem necessidade de recorrer à história para entender o presente. **A ênfase recai sobre a base empírica, sobre os dados de linguagem verificáveis.** Pela primeira vez, a língua ganha estatuto científico, com autonomia em relação à moral, à cultura, aos bons costumes.

Linguística



- Iniciamos este curso – e esta brevíssima resenha aos estudos da história da linguística – nos referindo a **Avran Noam Chomsky** e dizendo que, quando apareceu no cenário intelectual, apenas “dois avanços” significativos em Linguística podiam ser apontados.
- Logo, o “terceiro avanço” é, sem dúvida, o “chomskyano” conhecido na literatura como “**Gramática Gerativa**” ou ainda “**Sintaxe Gerativa**”.

Linguística



“Provavelmente a mais radical e importante mudança ocorrida nos últimos anos no rumo dos estudos lingüísticos (sic) teve início em 1957 com a publicação de *Syntactic structures*, de Chomsky, obra que inaugura a chamada fase gerativo-transformacional da lingüística (sic).” [...]

Robins (1967: 185)

ROBINS, R. H. 1967. **Pequena História da Lingüística**. Trad. Luiz M. Monteiro de Barros. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

Sintaxe



- Neste curso enfatizamos, na medida do possível, a hipótese de como as sentenças se estruturam:
SINTAXE
- *Nossa abordagem é ‘mentalista’*: (i) a língua(gem) não é uma consequência da comunicação; (ii) a língua(gem) no homem ‘organizou’ melhor sua vida mental e o tornou mais apto; (iii) que a língua(gem) sirva à comunicação é uma consequência inesperada, mas não essencial; (iv) língua(gem) e cognição.